



REFLEXÃO BÍBLICA

Porta aberta: travessia para o inesperado

“Esforçai-vos por entrar pela porta estreita...” (Lc 13,24)

Pe. Adroaldo Palaoro, SJ

21º Domingo do Tempo comum — Ano C

Jesus está a caminho de Jerusalém, onde também pretende fazer chegar a Boa Notícia do Reino. Nesse percurso, o evangelista Lucas recolhe uma série de afirmações do Mestre que tem como objetivo instruir os discípulos e a nós sobre o seu seguimento.

Mais uma vez estamos diante de uma pergunta curiosa apresentada por alguém da multidão que

o seguia: *“é verdade que são poucos os que se salvam?”* Jesus não responde diretamente à questão pois **a salvação não significa um voluntarismo para cruzar a linha de chegada na vida;** ela é dom de Deus, que desperta em nós o desejo de entrar no fluxo da sua Graça, esvaziando-nos do “ego” e abrindo-nos a uma atitude de serviço oblato e gratuito.

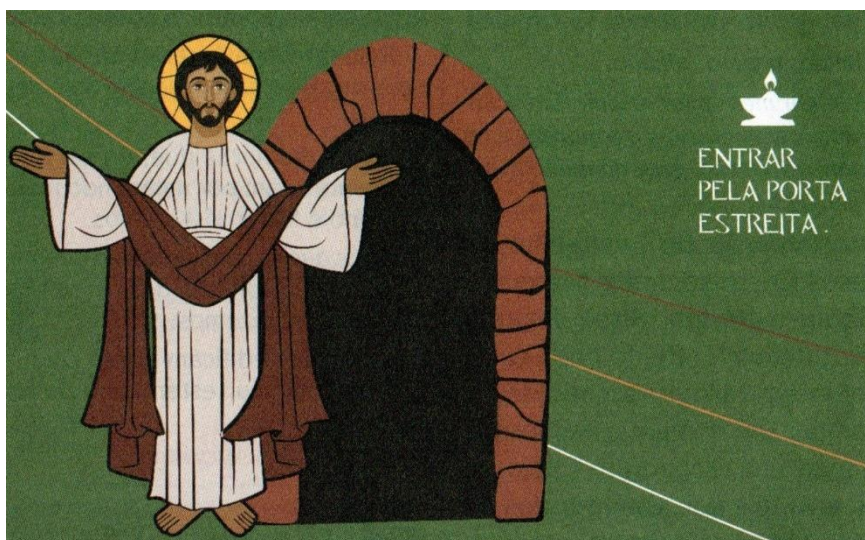


Ilustração: IAS Agência (Liturgia Diária da Paulus, agosto'2025 - p.90)

Jesus não está preocupado com a quantidade dos que se salvarão, nem dá resposta à pergunta pela salvação final. Pelo contrário, faz um sério apelo a praticar a **justiça** no momento presente. Muda, assim, a direção da resposta esperada acerca do futuro para centrar-se no chamado a viver o presente com mais sentido e intensidade. A salvação não é simplesmente uma realidade do futuro, mas está conectada com as atitudes assumidas no presente, ou seja, é consequência de uma prática da justiça. O decisivo não é o futuro, que está nas mãos de Deus, mas o presente das ações justas ou injustas.

Jesus usa a imagem da **“porta”** para falar dessa passagem de uma vida limitada e autocentrada, a uma vida expansiva, aberta à realidade. Porta que possibilita “entrar” na vida; dom em plenitude.

Na realidade, há uma tendência em todos nós de vivermos trancados em nossos mundos limitados; criamos e vivemos em “mundos-bolha”. Qual é o problema deste mundo-bolha? Porque questionar se alguém está tranquilo, comodamente instalado em suas seguranças, rodeado de um universo familiar e não ameaçante? Porque este afã por romper a bolha?

É difícil sair do terreno conhecido. Tudo parece conspirar para que nos mantenhamos dentro dos limites politicamente corretos. Portas são trancadas em todas as dimensões da vida: afetiva, social, religiosa, política... Podemos construir uma vida encapsulada em espaços feitos de hábitos e seguranças, situações estáveis, convivendo com pessoas que pensam e vivem do mesmo modo...; podemos ancorar-nos em três ou quatro seguranças que nos permitem viver sem sair de terrenos conhecidos.

Com isso, acabamos estabelecendo fronteiras vitais e sociais impermeáveis ao **diferente**. Se isto acontece, terminamos tendo perspectivas pequenas, visões incompletas, horizontes atrofiados e, provavelmente, ignorância sobre um mundo amplo, complexo e cheio de ricas possibilidades.

Em outras palavras: colocamos “portas” intelectuais e espirituais à audácia do amor. Falta-nos fé nas maravilhas do Espírito. Essa atitude de sair por nossas portas em direção à necessidade alheia com criatividade é a essência do Seguimento.

O tema da “**porta**” é mencionado muitas vezes pelos evangelistas para indicar uma passagem significativa ou a entrada em uma nova maneira de viver. O próprio Jesus se definiu como a “Porta da Vida”; Ele não veio complicar a vida com mais exigências. Só passa pela “porta estreita” quem se esvazia do próprio ego. Bater à porta significa desejo de entrar na intimidade; abri-la é sinal de acolhida e fechá-la é dizer não a quem se aproxima.

De fato, o símbolo da “**porta**” não se define em si como um espaço, não é um lugar, mas é o “**limite**” entre um lugar e outro, é o interstício entre dois espaços; é, portanto, o que divide dois modos de ser e viver: egóico ou oblato.

A “**porta**” representa o **lugar** onde acontece a **passagem de um estado a outro**, a dobradiça entre dois mundos...; a “**porta**” protege o sagrado, esconde o mistério...; tem o seu momento “**fascinante**”, mas comporta também um “**tremendum**”; ela nos situa num momento de ansiedade, de espera, de inquietação que toda passagem de um estado a outro provoca; esta preocupação com o que está “**além da porta**”, ou seja, a passagem de uma situação que se conhece a uma outra que se revela inédita, mas na qual se desejaria entrar, provoca medo e insegurança.

O que está além da porta provoca arrepios; “**passar a porta**” significa, portanto, ir ao encontro do novo, do futuro, do diferente, do “fora do normal” ...

O “**outro lado**” é um espaço não esclarecido, é um lugar ainda não explorado.

Há um véu que impede a visão, é o lugar da inacessibilidade, comporta a proibição de se aproximar da “**sarça ardente**”. “*O homem não pode ver a face de Deus e continuar vivendo*”, diz a Bíblia.

Está cada vez mais difícil encontrar algo que soa verdadeiramente **diferente**: sair de nossas seguranças para adentrar-nos no terreno do incerto; sair dos espaços onde nos sentimos fortes para arriscar-nos a transitar por lugares onde somos frágeis; sair do inquestionável para enfrentarmos o novo...

É decisivo estarmos dispostos a abrir espaços em nossa história a novas pessoas e situações, novas vivências, novas experiências... Porque sempre há algo **diferente** e **inesperado** que pode nos enriquecer. A vida está cheia de possibilidades; inumeráveis caminhos que podemos percorrer; pessoas instigantes que aparecem em nossas vidas; desafios, provocações, aprendizagens, motivos para celebrar... lições que aprenderemos e nos farão um pouco mais lúcidos, mais humanos e mais simples...

Portanto, a primeira atitude é sair do “**ego**” (“*sair do seu próprio amor, querer e interesse*” – S. Inácio).

E isso significa desconstruir nossa linguagem, nossa presença, nossas seguranças, nosso solo nutrício; deixar-nos romper, abrir-nos aos outros e ao grande Outro; não sermos nós o centro do processo a partir de nossas seguranças e daquilo que conhecemos.

“*Vivo já fora de mim, porque vivo no Senhor que me quis para si*” (S. Teresa de Ávila).

O compromisso é “viver fora de mim”. E “viver fora de mim” implica estar aberto ao **inesperado**, ao **surpreendente**, ao **desconcertante**.

“*Dá-me, Senhor, capacidade e valentia para deixar o terreno conhecido, para sair do já sabido, para aprender cada dia aquilo que possa se tornar novidade, surpreendente, diferente*”. (oração Magis)

A **“porta estreita”** que atravessamos representa a nossa porta pessoal, que precisamos encontrar e atravessar, para deixar o rastro da nossa própria vida neste mundo. O caminho espaçoso representa o que todos usam; o apertado é o caminho que Deus preparou para cada um de nós: é o caminho único e original, no qual vivemos e deixamos transparecer a imagem que Ele tem de cada um de nós.

Na verdade, o caminho estreito leva a um horizonte mais amplo. Nele, alcançamos a harmonia conosco. Aquele que se contenta em seguir os outros não vive de verdade. Nosso processo de humanização só pode ser completado se encontrarmos nosso caminho pessoal e percorrermos por ele.

John Sanford afirma: *“O caminho largo é aquele da vida que seguimos de forma inconsciente, é o caminho da menor resistência e da identificação com as massas. O estreito exige consciência e atenção desperta se não quisermos nos desviar do caminho”.*

Texto bíblico: Lc 13,22-30

Na oração: A experiência de oração é um risco, é uma travessia para um outro **“lugar”** e deixar-se afetar por este **“outro lugar”**: lugar provocativo, carregado de uma Presença que chama, que fala, que envia...

“Passar a porta” revela que em toda experiência de oração está implícita a ideia de uma **“soleira”**, de um **“limiar”** e, portanto, um momento de **“passagem”**. Não se pode estar **“dentro”** e **“fora”** ao mesmo tempo; não se pode ser mero observador na experiência de oração: ou se fica fora da porta, ou se dá o passo que **“desinstala”**, que **“compromete”**, que **“vincula”**.

— Atravesse a “porta” de sua interioridade e viva a intimidade com Aquele que está sempre à sua espera; entre em diálogo com Ele.